

OS SACRAMENTAIS

São sinais sagrados, pelos quais à imitação dos sacramentos, são significados efeitos espirituais, obtidos pela intercessão da Igreja. Pelos sacramentais, os fiéis se dispõem a receber o efeito principal dos sacramentos e são santificadas as diversas situações da vida (Sacrossantum Concilium SC, 60).

Os sacramentais são sinais da fé e do amor da Igreja. Têm como objetivo o de consagrar toda a vida do homem a Deus, o seu ambiente de vida e todas as coisas, para que esteja livre dos perigos e voltado sempre para Deus.

Os sacramentais são sinais sagrados, isto é, bênçãos de pessoas, de coisas, de objetos sobre os quais a Igreja ora para que sejam libertos do poder do mal e se manifeste neles o poder de Deus. Desta forma, os sacramentais, afirmam o poder de Deus sobre a criação e a vitória da graça sobre o pecado.

São chamados sacramentais diversos objetos abençoados, por exemplo, medalhas, crucifixos, rosários, escapulários, entre outras coisas; podem ser também as bênçãos de alimentos, oficinas, casas, carros, imagens, máquinas, campos, doentes, e outras coisas; são considerados sacramentais também as consagrações de igreja, do altar, do cálice, do Abade, das Virgem, das crianças após o batismo, da esposa e do esposo etc... As coisas abençoadas não recebem um poder sobrenatural, mas um significado sobrenatural porque são orientadas ao serviço de Deus.

Um sacramental muito especial é o exorcismo, para libertar as pessoas das influências maléficas.

Os sacramentos são sete e foram instituídos por Jesus Cristo e conferem a graça santificante. Os sacramentais são muitos e e ***foram instituídos pela Igreja e conferem as graças atuais***; têm a finalidade de abençoar todas as circunstâncias da vida humana e todos as coisas que estão ao serviço dos homens. Por isso, o número dos sacramentais pode aumentar ou diminuir conforme as circunstâncias da vida moderna. A Igreja procura diversificar as suas orações e bênçãos afim de colocar todas as coisas ao serviço de Deus. Nada pode ser considerado profano na vida do homem. Diz a *Sacrossantum Concilium* que «*quase não há uso honesto de coisas materiais que não possa ser dirigido à finalidade de santificar o homem e louvar a Deus*» (SC, 61).

Quanto à eficácia dos sacramentais, depende da oração da Igreja e das disposições da pessoa que os recebe ou da fé de quem o utiliza. Esta eficácia é chamada de *ex opere operantis Ecclesiae*, depende da fé e da devoção do ministro e do fiel. Nos sacramentos é diferente: conferem a graça *ex opera operato* (à letra: pela execução do rito; CIC, 1128); sua eficácia depende da realização do rito e não da santidade do ministro e do fiel, pois é ação de Cristo.

Não podemos exagerar o valor dos sacramentais, como se fossem ritos mágicos ou amuletos e, assim, cair na superstição ou no fanatismo. Por outro lado, não os podemos desprezar, pois o Concílio Vaticano II reafirmou o seu valor e também a sua necessidade. As coisas abençoadas são sinais de fé, os objetos não recebem um poder sobrenatural, mas um significado sobrenatural porque são orientadas ao serviço de Deus.

O homem precisa dos sacramentais porque Deus lhe confiou o mundo, que ele deve dominar pela técnica e pelo trabalho. Os sacramentais o protegem do mal, colocam tudo ao serviço de Deus e não permitem que Deus seja colocado em segundo lugar. O povo

gosta dos sacramentais; quando a Igreja os recusar ou não os oferece ao povo, este corre o sério risco de buscar ajuda nas superstições, amuletos, benzedadeiras etc.

O uso dos sacramentais é como uma oração que o homem dirige a Deus em Cristo Jesus. Um sinal de confiança em Deus e na Sua divina providência. Nesta oração individual torna-se presente a oração da Igreja. Por isso, quem utiliza o sinal sacramental, a sua oração é sustentada pela fé da Igreja.

O Catecismo da Igreja nos ensina sobre os sacramentais:

§1667 – “A santa mãe Igreja instituiu os sacramentais, que são sinais sagrados pelos quais, à imitação dos sacramentos, são significados efeitos principalmente espirituais, obtidos pela impetração da Igreja. Pelos sacramentais os homens se dispõem a receber o efeito principal dos sacramentos e são santificadas as diversas circunstâncias da vida” (SC 60; CDC, cân. 1166).

§1677 – Chamamos de sacramentais os sinais sagrados instituídos pela Igreja, cujo objetivo é preparar os homens para receber o fruto dos sacramentos e santificar as diferentes circunstâncias da vida.

§1678 – Entre os sacramentais, ocupam lugar as bênçãos. Compreendem ao mesmo tempo o louvor a Deus por suas obras e seus dons e a intercessão da Igreja, a fim de que os homens possam fazer uso dos dons de Deus segundo o espírito do Evangelho.

§1679 – Além da liturgia, a vida cristã se nutre de formas variadas de piedade popular, enraizadas em suas diferentes culturas. Velando para esclarecê-las à luz da fé, a Igreja favorece as formas de religiosidade popular que exprimem um instinto evangélico e uma sabedoria humana e que enriquecem a vida cristã.

§1676 – Há necessidade de um discernimento pastoral para sustentar e apoiar a religiosidade popular e, se for o caso, para purificar e retificar o sentido religioso que embasa essas devoções e para fazê-las progredir no conhecimento do mistério de Cristo (cf. CT 54). Sua prática está sujeita ao cuidado e julgamento dos bispos e às normas gerais da Igreja (cf. CT 59).

“A religiosidade do povo, em seu núcleo, é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã às grandes incógnitas da existência. A sabedoria popular católica tem uma capacidade de síntese vital; engloba criativamente o divino e o humano, Cristo e Maria, espírito e corpo, comunhão e instituição, pessoa e comunidade, fé e pátria, inteligência e afeto. Esta sabedoria é um humanismo cristão que afirma radicalmente a dignidade de toda pessoa como filho de Deus, estabelece uma fraternidade fundamental, ensina a encontrar a natureza e a compreender o trabalho e proporciona as razões para a alegria e o bom humor, mesmo em meio de uma vida muito dura. Essa sabedoria é também para o povo um princípio de discernimento, um instinto evangélico pelo qual capta espontaneamente quando se serve na Igreja ao Evangelho e quando ele é esvaziado e asfixiado com outros interesses” (Doc. Puebla, 448; cf. EN, 48).

Cf. “Os Sete Sacramentos”, Prof. Felipe Aquino/ Ed. Cléofas.